



MILHO

MAIO/JUNHO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda - sigla em inglês) fez o primeiro grande ajuste nos dados de oferta e demanda pós fechamento da janela de plantio da safra de milho norte-americana onde, até o dia 09/06, havia apenas 83% de semeadura no *Corn Belt*, sendo 15% já fora do final do mês de maio.

Neste contexto, a produção mundial deve ter uma queda, em relação ao relatório de maio de 33 milhões de toneladas, com um consumo por volta de 9,0 milhões a menos, o que permitiu uma redução no estoque final abaixo de 300 milhões de toneladas, mas com uma relação estoque/consumo ainda bem confortável de 25,7%

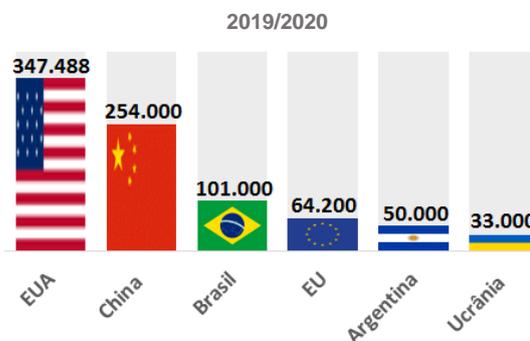
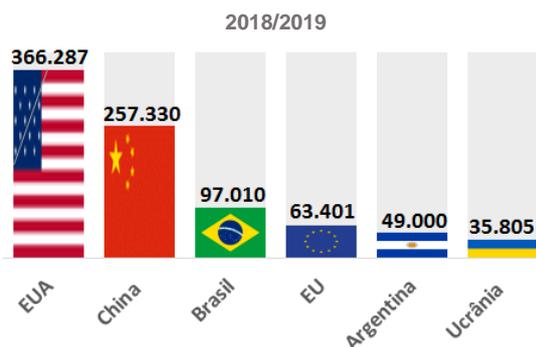
QUADRO 1 – MILHO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS (EXCETO BRASIL) – EM MIL TONELADAS

	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE /CONSUMO
Mundo	2018/2019	339.251	1.120.465	164.140	1.125.677	172.802	325.377	28,9%
	2019/2020 mai	325.942	1.133.782	167.062	1.140.466	171.608	314.712	27,6%
	2019/2020 jun	325.377	1.099.190	167.428	1.131.630	169.843	290.522	25,7%
EUA	2018/2019	54.367	366.287	889	309.893	55.883	55.767	18,0%
	2019/2020 mai	53.227	381.780	889	314.975	57.788	63.133	20,0%
	2019/2020 jun	55.767	347.488	1.270	307.354	54.613	42.558	13,8%
Argentina	2018/2019	2.378	49.000	5	13.800	34.000	3.583	26,0%
	2019/2020 mai	6.083	49.000	5	15.000	32.500	7.588	50,6%
	2019/2020 jun	3.583	50.000	5	15.000	33.500	5.088	33,9%
Ucrânia	2018/2019	1.467	35.805	25	6.200	29.500	1.597	25,8%
	2019/2020 mai	1.597	33.000	20	6.400	27.000	1.217	19,0%
	2019/2020 jun	1.597	33.000	20	6.400	27.000	1.217	19,0%
China	2018/2019	222.525	257.330	5.000	275.000	20	209.835	76,3%
	2019/2020 mai	209.835	254.000	7.000	279.000	20	191.815	68,8%
	2019/2020 jun	209.835	254.000	7.000	279.000	20	191.815	68,8%
UE	2018/2019	9.843	63.401	23.500	87.000	2.500	7.244	8,3%
	2019/2020 mai	7.544	64.200	20.000	81.500	2.000	8.244	10,1%
	2019/2020 jun	7.244	64.200	20.000	81.500	2.000	7.944	9,7%

Fonte: Usda junho 2019

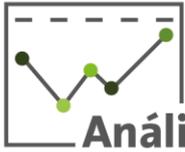
Os Estados Unidos permanecem como o 1º produtor mundial do grão, mas com uma estimativa de produção quase 20,0 milhões de toneladas abaixo do colhido em 2018/19.

Figura 1 – PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE MILHO (1000 ton)



Fonte: Usda junho/19

Contudo, se comparar com a previsão inicial do 1º relatório do Usda da safra 2019/20, a queda é bem mais significativa, algo em torno de 34,2 milhões de toneladas, porém como não se tem ideia do quanto de área deixará se ser semeada neste país,



MILHO

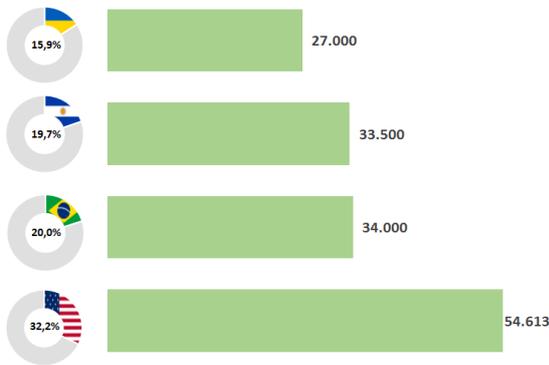
MAIO/JUNHO DE 2019

nem o volume de Prevent Plant que deve ser computado, é possível que, no momento da colheita, a safra seja ainda menor, o que impactaria diretamente na produção estadunidense e mundial.

Contudo, é estimado que países como Brasil, Argentina e Ucrânia apresentem um bom volume de produção, com valores de 101, 50, 33 milhões de toneladas, respectivamente.

Neste contexto, haverá uma boa disponibilidade de milho para atendimento da demanda internacional e, caso os Estados Unidos tenham uma quebra significativa da produção, as oportunidades para os três outros países citados serão muito boas.

Figura 2 – PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE MILHO (1000 ton)



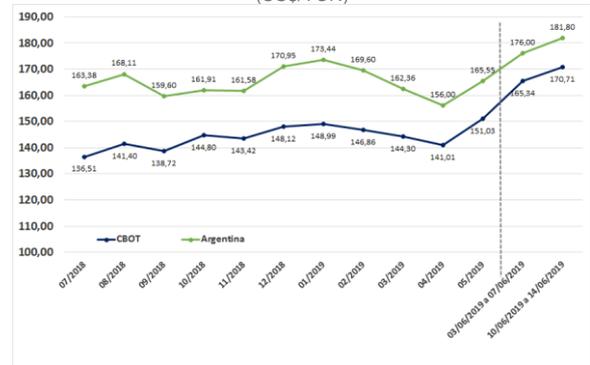
Fonte: Usda, junho/2019

Além da possível quebra da safra norte-americana, a conjuntura política dos Estados Unidos, sobretudo na relação com a China pode afetar, indiretamente o milho, apesar do impacto da guerra comercial entre esses dois países tem influência mais direta sobre a soja.

Mesmo assim, o volume de DDGs estadunidense que tem um destino, não somente para o mercado interno, mas para o mercado chinês tende a diminuir, podendo afetar na produção norte-americana de etanol, segurando um pouco mais o viés de alta do cereal na Bolsa de Chicago.

Desta feita, as cotações em Chicago fecharam a 1ª quinzena de junho, se aproximando de US\$ 170,71/ton (US\$ 4,36/bushel), e o preço FOB Rosário, por volta de US\$ 181,80/ton.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DE MILHO NA BOLSA DE CHICAGO 1ª ENTREGA E BOLSA DE ROSÁRIO – ARG (US\$/TON)



Fonte: CMEGroup/Mniagri

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Atraso no plantio do milho nos Estados Unidos	Expectativa de elevada produção no Brasil, Argentina e Ucrânia
Redução no ritmo de exportação do milho estadunidense	Guerra comercial EUA-China

MILHO

MAIO/JUNHO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

QUADRO 2 – OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2014/15	12.221,1	84.672,4	316,1	97.209,6	55.812,7	30.172,3	11.224,5
2015/16	11.224,5	66.530,6	3.338,1	81.093,2	54.959,7	18.883,2	7.250,3
2016/17	7.250,3	97.842,8	953,6	106.046,7	57.213,4	30.836,7	17.996,7
2017/18	17.996,7	80.709,5	901,8	99.203,1	60.052,0	24.767,0	14.789,0
2018/19	14.789,0	97.010,4	500,0	112.299,4	62.915,3	32.000,0	17.384,1

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em junho/2019

A Conab revisou, novamente sua estimativa de safra de milho, ajustando para 97,0 milhões de toneladas, com viés de alta, dadas as excelentes condições das lavouras, sobretudo nos Estados do Mato Grosso e Paraná.

A estimativa de produção do milho 2ª safra está em 70,7 milhões de toneladas, com possibilidade de novos incrementos.

GRÁFICO 2 – COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DE MILHO 1ª E 2ª SAFRA NO BRASIL (MIL TON)



Fonte: Conab

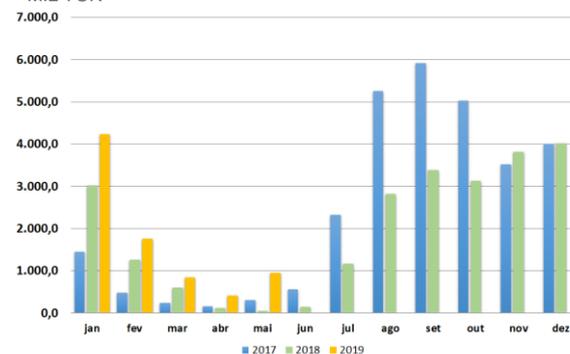
A colheita do milho 1ª safra atingiu, até o final de abril, cerca de 76,4 %, ficando 7% acima do índice computado em abril de 2018 -, fato que aumentou a oferta do cereal, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do país, exercendo uma certa pressão baixista sobre os preços nesses locais.

A expectativa, então, fica por conta do tamanho real da 2ª safra, já que essa perspectiva pode vir a ser um fundamento de baixa do milho no cenário doméstico, caso o escoamento desta produção não seja suficiente para a redução dos estoques, hoje previstos em 16,5 milhões de toneladas.

A comercialização antecipada do milho 2ª safra, onde o Mato Grosso já atingiu quase 70% de uma safra prevista no estado de 30,3 milhões de toneladas, fora o que foi negociado em Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, somando os quatro estados fica em torno de 29,4 milhões de toneladas já negociado, maior parte direcionada para as tradings, com foco no mercado externo.

Outro ponto a destacar é um aumento na estimativa de exportação do grão, visto que o mês de maio registrou um volume, recorde para este mês, de quase 1,0 milhão de toneladas, bem como uma estimativa de line up para junho de 2,8 milhões de toneladas, o que já registraria quase 7,0 milhões de toneladas para o período.

GRÁFICO 3 – EXPORTAÇÕES MENSAIS DE MILHO (2017 A 2019) – MIL TON



Fonte: Secex

Nesta conjuntura, é bem provável que se atinja o valor estimado de 32,0 milhões de toneladas de milho para a exportação.

Em relação ao consumo estimado, vale ressaltar que o incremento previsto está em torno da produção de etanol, que vem em uma crescente e poderá representar uma boa oportunidade para o produtor nacional do grão, bem como em uma possibilidade de aumento da demanda para produção de proteína animal, vez que a Peste Suína Clássica – PSA vem dizimando o plantel chinês, gerando um custo de oportunidade para os pecuaristas domésticos.

Os preços domésticos, até meados de maio, se encontram ainda em patamares elevados. Vinham com viés de baixa, mas tendem a retomar novos picos de alta, visto a elevação do milho na Bolsa de Chicago.

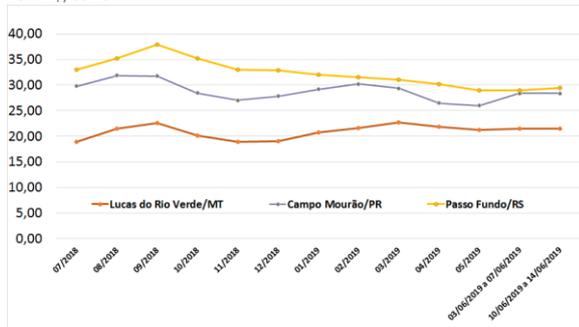
Assim, em Lucas do Rio Verde, as cotações do milho ainda estão acima de R\$ 21,00/60Kg e próximos dos R\$ 30,00/60 Kg nos Estados do Sul.



MILHO

MAIO/JUNHO DE 2019

GRÁFICO 4 – PREÇOS DE MILHO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES MT, PR e RS – R\$/60KG



Fonte: Conab

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO



FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Valorização das cotações em Chicago	Expectativa de safra recorde
Elevado ritmo de exportações	

Expectativa: Diminuição da produção nos Estados Unidos por atraso no plantio pode favorecer a paridade de exportação

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a possível quebra da safra dos Estados Unidos, o produtor deve se atentar às oportunidades que devem surgir para fechar novos negócios.